

Dom Julio Endi Akamine SAC
Arcebispo de Sorocaba
Avenida Doutor Eugênio Salerno, 60
18035-430 – Sorocaba SP - Brasil
fone/fax: +55 (15) 32216880



Sorocaba, 10 de outubro de 2018

Queridos fiéis da Arquidiocese de Sorocaba

O clima de polarização, de disseminação de notícias falsas e preconceitos, de paixões políticas exacerbadas e de maldade e pecado, tornam difícil uma sadia convivência política e, infelizmente, também a unidade da Arquidiocese de Sorocaba.

O segundo turno das eleições para os cargos de Presidente e de Governador de São Paulo acontecerá daqui a algumas semanas. Para que possamos aproveitar bem esse período de discernimento político e para evitar divisões nas comunidades paroquiais e na nossa Arquidiocese, dou algumas orientações pastorais.

1. Aproveitar esse período de campanha política para fazer um discernimento político pessoal. Para tanto é preciso conhecer os programas de governo de cada candidato ao cargo de Presidente e de Governador. Mesmo que importantes, não devemos nos limitar somente aos temas da economia ou da ética. Nesse sentido, a Doutrina Social da Igreja pode fornecer critérios para um discernimento mais abrangente e profundo dos programas de governo de cada candidato. Como cidadãos e como católicos não podemos deixar de fazer uma escolha responsável e consciente. Um dia deveremos também prestar contas de nossas escolhas políticas.
2. O fato de que devamos fazer uma escolha político-partidária não significa que possamos torná-la pública usando o nome de uma pastoral, de um movimento ou mesmo da Igreja. É preciso que todos tenham zelo pela comunhão eclesial. A unidade da Igreja não é qualquer unidade! É um dom de Cristo, que deve ser acolhido com gratidão, cuidado com responsabilidade e cultivado com reverência. É, portanto, ferir o dom divino da unidade eclesial usar o espaço das celebrações, das reuniões e dos eventos eclesiais para fazer campanha político-partidária para um candidato. A instrumentalização da comunidade eclesial (espaços, celebrações, encontros, etc.) é um abuso pastoralmente míope e condenável e ameaça gravemente a comunhão eclesial. Por isso peço veementemente que ninguém exprima sua escolha político-partidária nas missas ou nos espaços eclesiais.
3. Muito cuidado deve-se ter também nas redes sociais. Sabemos como elas são um meio poderoso para obter informações sobre nossas vidas e nossas preferências. Mais uma vez insisto: o fato de ter que fazer escolhas responsáveis e conscientes não significa que devamos torná-las públicas em todos os ambientes (também os virtuais). As redes sociais e os espaços virtuais das paróquias, das comunidade, movimentos e pastorais devem ser preservados de manifestações partidárias. Os perfis pessoais e as contas individuais podem ser usados para manifestações políticas de apoio a um candidato, mas é sempre necessário deixar claro que tal manifestação é pessoal. Evite-se apresentar como “catequista”, “ministro da comunhão”, “equipista”, “RCC”, etc. Lamentável é quando as redes sociais são usadas imprudentemente para ofender e disseminar preconceitos. Muito negativas são as discussões pouco fraternas ocorridas entre os fiéis nas redes sociais. Por isso, peço vivamente

que ninguém use as redes sociais para brigar com os outros, ofender as pessoas ou disseminar preconceitos.

4. Mais uma vez, é preciso repetir: a Igreja não tem candidato ou partido político. Qualquer fiel que pretenda falar em nome da Igreja de Sorocaba contra essa isenção não tem autoridade para fazê-lo e abusa contra o próprio nome de católico. Além disso, a Igreja não deseja formar uma “bancada católica” para defender seus interesses; não trabalha formando grupos de pressão nem lobbys, mesmo que as causas sejam justas. A Igreja de Sorocaba se esforça em colaborar na formação da consciência das pessoas, a fim de que estas façam uma escolha correta e responsável. A doutrina social da Igreja é instrumento valioso para formar a consciência das pessoas na justiça e na caridade.

Por fim, conclamo todos os fiéis à oração. Essa é, junto com a formação da consciência, a melhor e mais fecunda forma de participação no segundo turno das eleições. Ofereçamos a Deus um sacrifício de louvor. Seja nossa oração sem ira sectária e sem paixões partidárias. Rezemos pelo nosso amado e sofrido povo brasileiro: nós o amamos e a oração nos ajuda a amá-lo com o coração de Deus e com o coração da Mãe Igreja.

Com minhas orações,

Dom Julio Endi Akamine SAC

Arcebispo de Sorocaba